

Sobral: originalidade e qualidade em educação

Bernardo Maçano Fernandes
Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial
Universidade Estadual Paulista – UNESP
Pesquisador visitante na Universidade de Stanford
Escola de Pós-Graduação em Educação
Centro Lemann

Em dezembro, 6, Izolda Cela (vice-governador do Ceará e ex-secretária de Educação de Sobral e do estado do Ceará) e Veveu Arruda (prefeito de Sobral) estiveram em Stanford e falaram sobre o sucesso do sistema educacional de Sobral e Ceará no Seminário Tópicos da Educação Brasileira do Centro Lemann.

Embora o Brasil tenha melhorado as políticas educacionais, continuamos colecionando resultados ruins nos rankings internacionais. Este paradoxo é resultado da descontinuidade de políticas educacionais de qualidade. Os indicadores de qualidade da educação dos países que ocupam as primeiras posições demonstram que para chegar aos melhores resultados é necessário um esforço conjunto de diversas instituições e a permanência das políticas educacionais. A responsabilidade pela educação de qualidade é do governo, dos estudantes, dos professores, dos pais, das organizações sociais, das empresas, dos sindicatos, mas com um detalhe fundamental: a continuidade das políticas educacionais de qualidade.

Conhecendo a experiência de Sobral, compreendemos melhor as razões da qualidade do seu sistema educacional: a originalidade e a permanência de uma política que deu certo. O que significa dizer que Sobral criou um sistema educacional a partir dos recursos existentes em seu território, ou seja a realidade econômica, social, ambiental, cultural e política foi utilizada como base para qualificar a educação. Ou nas palavras de Isolda: “foi uma iniciativa doméstica”. Evidente que esta iniciativa local teve apoio de instituições em diferentes escalas: estadual, nacional e internacional. Esta conexão multidimensional e multiescalar é essencial para fixar raízes e expandir relações sociais.

Portanto, o que há de excepcional na experiência de Sobral é compromisso, responsabilidade e investimento em educação. Mas porque outros municípios não conseguem os mesmos resultados? Porque faltam esses três elementos que tornou Sobral uma referência em educação de alto nível?

O ponto de partida para a construção de um sistema de educação de qualidade em Sobral e no Ceará é a decisão política do governo municipal e do governo estadual, com apoio do governo federal. A história de Izolda e Veveu mostra do compromisso com a educação. São educadores que se renovam criando e se juntam com várias outras histórias das comunidades, dos estudantes, pais e professores.

Decisão política é a palavra chave que originou um conjunto de ações contínuas e consistentes. Em primeiro lugar a decisão política é um ato que informa a todos sobre a abertura de novas possibilidades. Com a elaboração conjunta e participativa de um programa educacional, com metas definidas, professores alunos e pais sabem onde

querem chegar. Sabem o que é preciso para superar as condições de desigualdade, porque eles têm garantias de condições básicas para promover a superação.

Estas condições são: salário dos professores acima do piso nacional, criação de infraestrutura com uso dos recursos, equipamentos e tecnologia apropriada, alimentação saudável, comunidade participativa, valorização dos professores com plano de carreira e cursos de formação permanente. Mas apenas a reunião dessas condições não é suficiente.

São necessários princípios favoráveis para promover essas condições. Por exemplo: compartilhar materiais estruturados e organizar avaliações permanentes; dialogar sempre sobre os parâmetros dos sistemas de avaliação para evitar a exclusão; se necessário, refazer os parâmetros com o objetivo de qualificar o sistema, o que significa ter a competência de rever metas e valores orientados para a inclusão de todos em diferentes condições. Desse modo, estudantes e professores sabem que sua participação tem que promover superações contínuas. Isso significa que a qualificação de um estudante tem de ser resultado da qualificação do todos, pois o aperfeiçoamento individualizado quebraria o sistema de qualidade educacional.

A experiência de Sobral gerou uma rede conectada em que todos tem noção que são parte de um sistema que funciona, é reconhecido e necessita de qualificação constante. A escola promove orientação permanente com supervisão da secretaria de educação, direcionada ao cumprimento do programa de ensino. As metas são criadas em equipe, portanto todos têm de crescer juntos, produzindo desempenho uniforme e promovendo a equidade.

Há outro princípio que merece destaque: a escola como lugar de construção do conhecimento. As aulas são espaços de criação, de descoberta e compreensão dos processos históricos. Aprender é princípio fundamental o que gera uma excelente política de inclusão e qualificação: o professor atenderá ao número de estudantes que precisar, pode ser um, dois ou trinta.

A experiência de Sobral nos ensina que a para se construir políticas de educação de qualidade é necessário uma perspectiva multidimensional e multiescalar; que a participação com poder de decisão é essencial, que competitividade só qualifica quando envolve todos, pois a competitividade individualizada e o produtivismo são posturas que prejudicam a educação.

Sobral tornou-se referencia para o estado do Ceará e para o Brasil porque demonstrou de modo original o que todos os municípios podem fazer para qualificar a educação.

Resta saber quais os rumos da educação brasileira com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional que congela os gastos do governo por vinte anos. O que acontecerá se o próximo governo de Sobral abandonar a política educacional que destacou o município como exemplo de sucesso? É essa descontinuidade a causa do persistente paradoxo.